

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

MIGUEL EDUARDO DOS REIS

Memorial de Projeto de Pesquisa

Fotorreportagem: Brasília dá Pedal – A Cultura da
Bicicleta no Distrito Federal

Disciplina: Projeto Final em Jornalismo
Orientador: Professor Marcelo Feijó Rocha Lima

Brasília
2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

MIGUEL EDUARDO DOS REIS

Memorial de Projeto de Pesquisa

Fotorreportagem: Brasília dá Pedal – A Cultura da Bicicleta no Distrito Federal

Memorial referente a Projeto Experimental de
Conclusão de Curso produzido como parte dos
requisitos necessários para a formatura no curso
de Comunicação Social, habilitação Jornalismo,
Orientador: Professor Marcelo Feijó Rocha Lima

Brasília
2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

MIGUEL EDUARDO DOS REIS

MEMORIAL DE PROJETO DE PESQUISA
FOTORREPORTAGEM: BRASÍLIA DÁ PEDAL – A CULTURA
DA BICICLETA NO DISTRITO FEDERAL

Memorial referente a Projeto Experimental de
Conclusão de Curso produzido como parte dos
requisitos necessários para a formatura no curso
de Comunicação Social, habilitação Jornalismo

Orientador

Prof. Dr. Marcelo Feijó Rocha Lima (FAC/UnB)

Examinadora

Profa. Dra. Zelia Leal Adghirni (FAC/UnB)

Examinador

Prof. Dr. Sérgio Araújo de Sá (FAC/UnB)

Brasília, 09 de Outubro de 2012

Para que lado é a evolução? Ir de bike, muitas vezes, é bem mais inteligente e rápido. E a propósito, mais saudável. Só temos que aprender a compartilhar as vias, para que isso seja cada vez mais seguro. É bom para todos! Imagine menos carros disputando vagas nos estacionamentos, menos carros se aglomerando nos congestionamentos... É só respeitar aquela pessoa que vai de bike!

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Marcelo Feijó pelas esclarecedoras orientações.
Aos professores da FAC/UnB pela dedicação a nossa Faculdade.
Aos meus pais, irmãos, familiares e amigos pela compreensão e apoio.

RESUMO

Meio narrativo próprio ao Jornalismo, a fotorreportagem pode se materializar em uma história contada em diversas fotografias, ou em apenas uma fotografia de um momento que sintetize todo um evento¹. A proposta deste projeto é utilizar a imagem como linguagem, assumindo ora um perfil de discurso narrativo, ora de discurso dissertativo, e assim compor uma reportagem fotográfica que transmita ao leitor a situação do uso da bicicleta nas ruas do Distrito Federal, seja como transporte, lazer ou esporte. Todo o conjunto de esforços deverá sintetizar o aprendizado obtido durante o curso de Jornalismo, por meio da prática e da experimentação, e também constituir pesquisa tanto de artigos acadêmicos quanto de outros trabalhos no gênero.

Palavras-chave: bicicleta, cidadania, fotografia, fotojornalismo, ensaio fotográfico

¹ AGOSTINETI, 2010, p. 1

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Definição do Tema de Pesquisa	4
3. Definição do Tópico de Pesquisa.....	4
4. Definição do Objeto.....	4
5. Objetivos	5
5.1. Geral	5
5.2. Específico	5
6. Justificativa	5
7. Referencial teórico	6
8. Procedimentos metodológicos.....	6
8.1. Etapas da pesquisa.....	6
8.1.1. Pesquisa Bibliográfica.....	6
8.1.2. Pesquisa de produções anteriores	6
8.1.3. Captação de imagens e notas.....	6
8.1.4. Diário de campo	7
8.2. Cronograma de pesquisa	7
8.3. Orçamento	8
9. Resultados esperados	9
10. Memorial	9
11. Referências bibliográficas	14
11. Outras fontes	14

1. APRESENTAÇÃO

O produto final que este projeto pretende é uma fotorreportagem na qual as imagens colhidas transmitam ao leitor, utilizando-se da linguagem fotojornalística, o panorama atual do uso da bicicleta no Distrito Federal, seja como veículo, meio de lazer ou de forma competitiva. As fotos dos personagens, espaços e interações que retratam o desenvolvimento da cultura das duas rodas na capital federal irão protagonizar essa narrativa.

Paralelamente, o conhecimento adquirido, a pesquisa bibliográfica e a experimentação deverão formar o cenário teórico para este produto. Passamos por um momento em que a fotografia digital se popularizou intensamente, e tornou-se comum que os leitores contribuam com flagrantes fotográficos para os jornais. Mas, isso é fotojornalismo? Qual seria a diferença entre um registro fotográfico e um registro fotojornalístico? Esse debate efervesceu em dois momentos nos últimos 15 anos, quando do surgimento das primeiras máquinas fotográficas digitais, e posteriormente quando os aparelhos celulares passaram a incorporar mecanismos fotográficos. A partir do surgimento dos telefones móveis com câmera demorou muito pouco para que praticamente todos os eventos de repercussão jornalística passassem a dispor de imagens (COSTA, 2007, p. 45).

Já quanto ao objeto da fotorreportagem, a bicicleta, é nada mais nada menos que a máquina mais eficiente já criada pelo homem. Essa afirmação deve-se ao fato de que da força aplicada pelas pernas no pedal apenas 1% se perde durante a transmissão para a roda traseira (WILSON, PAPADOPOULOS e WHITT, 2004, p. 37). E ainda, é um veículo não poluente, adequado às preocupações atuais com o meio ambiente. Além disso, proporciona atividade física saudável, vez que afasta o sedentarismo, e é de baixo custo, de forma que tanto o gasto para a aquisição da bicicleta quanto o seu custo por quilômetro rodado são importantes para quem tem baixa renda e tem uma parcela considerável de sua renda gasta com transporte.

Assim, a bicicleta tem sido apontado como uma das mais inteligentes formas de se contornar um dos maiores problemas das grandes cidades: o trânsito caótico.

Outro mérito da bicicleta é diminuir distâncias para quem teria que percorrer a pé longos trajetos. Estudantes de zonas rurais, por exemplo. Destaque-se, inclusive, que em 2011 o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) lançou o projeto Caminho da Escola, em que serão disponibilizadas bicicletas para este fim, visando a redução da evasão escolar².

E claro, além de todas os motivos acima, existe sempre a questão lúdica. A bicicleta representa liberdade. Muitas vezes é o primeiro veículo de uma criança, e traz em si a sensação de que a partir de então poderá ir a qualquer lugar. Dessa recordação ou desse desejo, a bicicleta acaba persistindo, para muitas pessoas, como algo mais que um veículo ou um equipamento esportivo.

No entanto, não é fácil ser ciclista. Não é raro a pessoa que pedala ser hostilizada no trânsito ou vista com preconceito em alguns ambientes, como trabalho ou escola, quando usa uma bicicleta, e não um reluzente carro, como meio de transporte.

Para que os veículos motorizados passem a abrir espaço ao ciclista, e para que o ciclista também saiba se comportar no trânsito, é importante a presença do Estado, que deve proporcionar um tripé

² FNDE. **Bicicleta escolar é alternativa para chegar à sala de aula.** Disponível em <http://www.caminhodaescola.com/2011/01/bicicleta-escolar-e-alternativa-para.html>. Acessado em 24/10/2011.

educação/infraestrutura/fiscalização. Em alguns lugares, ciclovias já proporcionam mais segurança para quem pedala, e em outros, as ciclofaixas fazem papel semelhante, mas de forma mais dependente da responsabilidade dos motoristas, entre outros itens. No entanto, faltam ainda muitas obras de infraestrutura e ações de educação e fiscalização, o que tem sido objeto de debate em um grupo de trabalho de transporte cicloviário do GDF, recentemente criado por decreto executivo.

2. DEFINIÇÃO DO TEMA DE PESQUISA

O tema do projeto é a fotografia.

3. DEFINIÇÃO DO TÓPICO DE PESQUISA

O tópico do projeto é a fotorreportagem.

4. DEFINIÇÃO DO OBJETO

Enquanto a fotorreportagem em questão tem como objetivo retratar os diversos usos da bicicleta no Distrito Federal, o desafio deste produto como trabalho de conclusão de curso é encontrar e experimentar uma forma de se levar a fotografia do nível de coadjuvante a protagonista em um trabalho jornalístico, deixando de ser um mero endosso da informação que se deseja transmitir, inclusive participando do debate sobre a diferenciação entre fotografia e fotorreportagem e sobre a construção da narrativa fotográfica.

A escolha de realizar um produto como trabalho de conclusão de curso visa experimentar o encontro entre a teoria e a prática, desenvolvidos durante o decorrer do curso de Jornalismo. Segundo Rafael Schoenherr, em seu artigo *Considerações sobre validade de produtos como pesquisa (trabalho de conclusão de curso) em Jornalismo*, apresentado durante o 11º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, promovido pela FNPJ (Federação Nacional de Professores de Jornalismo),

Considera-se que o produto deve estar a serviço das questões de pesquisa e pode aí operacionalizar conceitos, perspectivas e demandas particulares às formas de produção, circulação e consumo de produtos jornalísticos. (SCHOENHERR, 2008, p. 1)

Dessa forma, enquanto, por um lado, o assunto proposto para a fotorreportagem reflete uma questão atual, tanto pelo aspecto ecológico quanto social, vista a característica de sustentabilidade inerente à bicicleta, por outro, a pesquisa, a experimentação e a revisão bibliográfica visam apontar as diferenças entre os demais cliques fotográficos e o trabalho fotojornalístico.

Para isso será imprescindível a revisão de literatura sobre o tema, e a pesquisa e leitura de trabalhos fotográficos que tenham viés fotojornalístico. Esse estudo teórico tem por objetivo direcionar a atividade prática inerente ao produto, de maneira que a sua produção constitua um *processo de descoberta, conhecimento, organização teórica e observação metódica da realidade* (idem, p. 2). Em outras palavras, *fazer pesquisa através de (e com) um produto* (idem, p. 2), passando por um *eixo teórico que desenvolva conceitos como apuração jornalística, entrevista, técnicas de reportagem, reportagem, atualidade, (...) público, (...) notícia, (...) fontes de informação* (idem, p. 8).

Como um exemplo dado por Schoenherr, um livro de fotojornalismo *precisaria situar o produto em meio a produções do mesmo gênero (...) e a outras utilizações possíveis do registro fotográfico (...). Seria impreciso, no mínimo, desconsiderar a existência de produtos fotojornalísticos de ampla circulação que, por diferentes e legítimos motivos, redesenharam a concepção de reportagem fotográfica, por exemplo, ou que alcançaram notória repercussão.* (idem, p. 3). Então, não se pretende reinventar o estilo jornalístico em questão, mas experimentá-lo, encontrar caminhos, adaptar, diferenciar, relacionar.

O relatório do produto contará tanto com informações obtidas com a revisão da literatura e com a leitura de outros produtos, quanto com aquelas obtidas empiricamente, registradas por meio de um diário de produção, que possibilitará ser trazido à tona percepções sobre processos, opções e interesses relativos à elaboração do produto (idem, p. 4). E ainda, destacar competências (jornalísticas) exploradas para a realização do produto, requisitos técnicos, instrumentais e organizacionais, repertório cultural e de conhecimento necessários, enfim, traduzir a mobilização de saberes envolvida (idem, p. 10). O relatório tem a responsabilidade de, por intermédio de seu confronto com o produto, dar a este status de objeto de reflexão científica (idem, p. 11)

Como produto, haverá uma preocupação também inerente a sua publicação. Público alvo, financiamento da edição e impressão, distribuição, entre outros. Com isso, se completará o tripé que Schoenherr chama de *relação triádica*, por observar realidades de mercado, disciplinares/de curso e de pesquisa (idem, p. 5).

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Realizar um produto fotojornalístico, de maneira que a sua produção constitua um *processo de descoberta, conhecimento, organização teórica e observação metódica da realidade* (SCHOENHERR, 2008, p. 2).

5.2. ESPECÍFICO

Produzir uma grande fotorreportagem que retrate a situação atual da bicicleta, seja no ciclismo competitivo, no lazer ou como meio de transporte, no Distrito Federal, de maneira que se possa unir pesquisa e prática, fundamentada no conhecimento acadêmico adquirido durante o curso de jornalismo.

6. JUSTIFICATIVA

Como levantado na Introdução deste trabalho, a bicicleta tem um potencial ainda muito mal explorado no Distrito Federal, ainda que milhares de pessoas estejam envolvidas no seu uso, esportivo, lúdico ou modal. Retratar essa situação é trazer à visão da sociedade essa condição, tanto do potencial latente quanto da necessidade de se atender às necessidades de quem já a usa.

Paralelamente, a difusão da fotografia digital, especialmente pela miniaturização e inclusão de dispositivos fotográficos em diversos eletroportáteis (celulares, tablets, aparelhos gps, aparelhos reprodutores de mp3, entre outros) acabou por criar um novo espaço de participação do leitor no jornal, o fotográfico, que por sua vez iniciou uma nova crise no meio.

A presença em todos os espaços de aparelhos celulares com câmeras favorece a captura de imagens inesperadas, não planejadas, oportunas (COSTA, 45/46). Além do que, a captura de imagens por meio do celular escapa do academicismo inerente à fotografia, proporcionando o abandono de regras rígidas, princípios engessados, bastando um clique descompromissado em um pequeno aparelhinho que fica o tempo todo dentro do bolso.³ Os celulares já tem câmeras com características técnicas suficientes para produzir fotos com qualidade bastante para que sejam estampadas em jornais impressos ou internet, apesar de ainda existir uma grande distância entre essa qualidade e a obtida com máquinas reflex, bem

³ BARROSO, Clício. **Instagram, vício ou virtude?**. Disponível em <http://www.clicio.com.br/blog/2011/instagram-vicio-ou-virtude>. Acessado em 30/11/2011.

mais pesadas e complexas de usar.⁴ Assim, a utilização de imagens enviadas pelo público visando garantir a imagem não seria um problema técnico, mas se aproximaria muito mais de uma solução editorial.

Dessa forma, o posicionamento de partida das opiniões deste projeto quanto à diferença entre a fotografia jornalística e a fotografia amadora é de que tal diferença inexiste no produto final, a foto já editada e impressa, no entanto está presente de forma intensa no processo. A questão é que o fotojornalista não vive de sorte, e ele tem o olhar e o treinamento que direcionam seu trabalho com o objetivo de obter as imagens que comunicarão a notícia, e é capaz de repetir esse processo por um sem número de vezes ao longo da carreira. Já o amador apenas teve a sorte de estar no lugar certo, na hora certa, alerta e acompanhado de seu celular com câmera, e dificilmente terá oportunidade de vivenciar outra experiência como tal. Assim, ao se propor este produto como trabalho final de curso, em que um ensaio fotográfico buscará comunicar diversos momentos relacionados ao mesmo tema bicicleta, em vez de se produzir apenas uma foto, de um momento, leva à necessidade de se buscar a notícia em vez de se sujeitar a uma ocorrência eventual, inclusive extraíndo recortes de dentro de um contexto em que muitos veriam apenas mais uma cena trivial.

Também, como já dito, se pretende encontrar e experimentar uma forma de se levar a fotografia do nível de coadjuvante a protagonista em um trabalho jornalístico, deixando de ser um mero endosso da informação que se deseja transmitir, participando do debate sobre a diferenciação entre fotografia e fotorreportagem e sobre a construção da narrativa fotográfica.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho será desenvolvido a partir do referencial de autores que se destacam no âmbito da fotografia, como Roland Barthes, em especial pelo livro *A Câmara Clara*; e Philippe Dubois, autor de *O Ato Fotográfico*. Também serão pesquisadas fotografias sobre o tema da presença da bicicleta na cidade, para o que serão consultados sites pessoais e espaços virtuais indexados como *flickr* e *picasa*.

8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

8.1. ETAPAS DA PESQUISA

8.1.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta etapa será realizada pesquisa por autores e conceitos relacionados ao tema *fotografia*, com especial destaque para aqueles que tiveram uma ligação com o fotojornalismo e com o registro do cotidiano urbano.

8.1.2. PESQUISA DE PRODUÇÕES ANTERIORES

Visando possibilitar o debate sobre relações de contraste, complementação, semelhança, diferença, continuidade ou ruptura ao se situar o produto em meio a produções do mesmo gênero (Schoenherr, 2008, p. 4).

8.1.3. CAPTAÇÃO DE IMAGENS E NOTAS

Algumas fotos poderão ser feitas ao acaso, durante as saídas fotográficas, quando algum personagem ou evento inesperado surgir. Outras fotos são planejadas, como ao se aproveitar o dia do Natal e fazer foto da

⁴ AMÉRICO, André. **Fotojornalismo de bolso**. Disponível em <http://blogs.band.com.br/portrasdaobjetiva/2011/02/24/fotojornalismo-de-bolso>. Acessado em 30/11/2011.

alegria de uma criança ganhando uma bike, trabalhadores pedalando ao nascer do sol, fotos de dentro de um pelotão de ciclistas competindo, grupos ciclísticos se confraternizando (Rebas, Pedal Noturno, Piki da Trilha), o projeto DV na Trilha (em que se levam cegos para passeios de bike em bicicletas de dois lugares), pixações sobre cicloativismo, palestras sobre bike; atuação das entidades ligadas ao projeto cicloviário (reuniões sobre ciclovias, rotas cicláveis, etc); projeto Doe Bicicleta (recolhimento de bikes encostadas, reforma e doação para escolas); Rodas da Paz; Outdoors e BannerBus de campanhas de proteção ao ciclista; pessoa pedalando bicicleta e carregando família ou grande volume de objetos; bicicletas e ciclistas extravagantes ou excêntricos; Bicicletas se degradando em depósitos de delegacias e judicial, entre outros. À medida que as imagens forem captadas passarão a integrar uma biblioteca desse projeto, e durante todo o transcorrer do período de produção serão comparadas e selecionadas ou refeitas. Durante essa etapa serão ainda tomadas notas sobre personagens, lugares e eventos, as quais subsidiarão legendas e textos de apoio.

8.1.4. DIÁRIO DE CAMPO

Será produzido um diário de campo com anotações sobre as opções, escolhas, olhares e outras referências importantes para se *pensar sobre o fazer*. Enquanto as notas serão utilizadas para a redação do produto, serão essas anotações que subsidiarão o relatório do produto, e ajudarão a trazer à tona os conceitos aplicados na elaboração do produto, tais como apuração jornalística, entrevista, técnicas de reportagem, reportagem, atualidade, (...) público, (...) notícia, (...) fontes de informação (idem, p. 8).

8.2. CRONOGRAMA DE PESQUISA

Novembro/2011

- Pesquisar outros produtos, ensaios, reportagens e fotorreportagens com assuntos próximos ao do subtema
- Contatos com ONG Rodas da Paz e outras instituições que possam se interessar em patrocinar a impressão do produto
- Elaboração de um formulário de autorização de uso das fotos pelos retratados
- Captação de imagens e tomada de notas
- Pré-seleção e pré-edição das imagens

Dezembro/2011

- Captação de imagens e tomada de notas
- Pré-seleção e pré-edição das imagens
- Pesquisar outros produtos, ensaios, reportagens e fotorreportagens com assuntos próximos ao do subtema

Janeiro/2012

- Captação de imagens e tomada de notas
- Pré-seleção e pré-edição das imagens
- Pesquisar outros produtos, ensaios, reportagens e fotorreportagens com assuntos próximos ao do subtema

Fevereiro/2012

- Captação de imagens e tomada de notas
- Pré-seleção e pré-edição das imagens
- Pesquisar outros produtos, ensaios, reportagens e fotorreportagens com assuntos próximos ao do subtema

Março/2012

- Captação de imagens e tomada de notas
- Pré-seleção e pré-edição das imagens
- Pesquisar outros produtos, ensaios, reportagens e fotorreportagens com assuntos próximos ao do subtema

Abril/2012

- Seleção final e edição das imagens
- Redação dos textos de apoio, com base nas notas tomadas
- Editoração eletrônica do produto (livro)

Maio/2012

- Impressão do produto (Prova – Tiragem: 10 exemplares)
- Início da pré-venda do produto, via internet (envio de emails para grupos ciclísticos)
- Entrega do produto

Junho/2012

- Defesa do produto
- Impressão do produto (Definitiva – Tiragem: 200 exemplares)
- Publicação, distribuição e venda dos exemplares remanescentes

8.3. ORÇAMENTO

Equipamentos já adquiridos

- Câmera fotográfica reflex - Canon EOS 5D Mark II
- Câmera fotográfica compacta - Canon G11
- Caixa estanque Canon WP-DC34 (para fotos com chuva ou com exposição a outros elementos)
- Objetiva tele - Canon 70-200 2.8L IS
- Objetiva grande angular - Canon 24-70 2.8L
- Objetiva fish-eye - Canon 8-15 2.8L
- Flash - Canon EX 580
- Rebatedor
- Tripé - Vanguard Alta+ 233AO Tripod W/PH-21 Panhead
- Monopé
- 2 Cartões de memória UDMA 16GB
- 1 Leitor de cartões de memória USB 2.0
- Veículos - Automóvel e motocicleta (para deslocamentos e fotos embarcadas)
- Bicicletas - Mountain bike e bicicleta tandem (dois lugares) (para fotos embarcadas)
- Computador - MacBook Pro 7.1 Dual Core 2 Duo 2.4 GHz 8GB com Mac OS X Snow Leopard
- HD Externo - HD 2.5 Pol 250GB
- Digital Tablet Wacom Bamboo MTE-450A

Material bibliográfico a adquirir

- BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo - Volume 6. Coleção introdução ao jornalismo. Editora Saraiva. Valor: R\$44,00.

Software a adquirir

- Adobe Lightroom: US\$ 269,95 (<http://www.bhphotovideo.com>)
- Adobe InDesign: US\$699,00 (<http://www.adobe.com/products/indesign/buying-guide-suite-editions.html>) (* caso não se contrate um diagramador)

Material de consumo (estimativas)

- Combustível: R\$ 200,00
- Alimentação: R\$ 100,00
- Blocos de notas: R\$ 15,00
- Canetas: R\$ 5,00

Impressão (estimativas)

- Contratação de diagramador: R\$ 1.000,00 (* caso se escolha esta opção)
- Prova (5 exemplares): R\$ 320,00
- Definitiva (200 exemplares): R\$ 5.000,00

9. RESULTADOS ESPERADOS

Em relação ao conhecimento acadêmico inerente ao fotojornalismo, deseja-se experimentar e demonstrar tanto a habilidade adquirida e o desenvolvimento do olhar, quanto a possibilidade de se apresentar, por intermédio de imagens fotográficas, o panorama atual de uma condição urbana, no caso a do uso da bicicleta nas ruas do Distrito Federal, e de narrar as ações praticadas pelos diversos atores envolvidos, como ativistas, governo, atletas, pessoas que usam como transporte ou diversão.

10. MEMORIAL

De acordo com o item 8.2, Cronograma de Pesquisa, iniciou-se este trabalho com um contato com a atual diretoria da ONG Rodas da Paz, em que se explicou o que se pretendia, solicitando-se apoio no sentido de informar sobre eventos futuros que poderiam gerar imagens relevantes para o trabalho. Foi repassada agenda de reuniões com o GDF, reuniões da diretoria da ONG, ações junto ao público, tais como panfletagens, e do Passeio Ciclístico Rodas da Paz, evento anual que ocorreria em junho deste ano. Desde já, destaque-se que a cobertura do passeio ciclístico só foi possível devido ao adiamento das datas de entrega desse trabalho em decorrência da greve na UnB.

Dessa forma, desde outubro de 2011 já se iniciou a realização de fotografias relativas às ações da ONG.

Nesse contexto, é notável que os prazos relatados acima, comparados com a data de entrega deste trabalho, não se adequam ao imediatismo da imprensa atual. Tampouco são coerentes com a ideia de uma publicação regular, sendo totalmente inapropriada a dilatação de prazos, tal como a ocorrida em decorrência da greve, caso se estivesse produzindo material para uma revista trimestral, como se pensou que poderia ser a periodicidade desse produto, pois afetaria a regularidade da publicação, desagradando-se eventuais patrocinadores e provavelmente perdendo-se a fidelidade de alguns leitores. Nesse ponto, se compreende que houve um distanciamento no objetivo de simular uma reprodução mais realista do que seria a prática de fotojornalismo, bem como se compreendeu atitudes que devem ser tomadas para que se evitem prejuízos desse tipo.

Outra fonte de imagens com a qual se contou surgiu em decorrência do conhecimento da existência de um grande número de bicicletas apreendidas em delegacias de polícia, as quais não são procuradas por seus proprietários. Assim, intermediei o processo de doação de bicicletas registrado, visando com que tal evento ocorresse em época hábil ao registro fotográfico para o produto. Nesse quesito, há que se admitir que se não houvesse a interferência do repórter talvez o evento nunca acontecesse, o que remete a discussões éticas levantadas em diversos momentos durante o curso de Jornalismo. Tratam-se das fotos

em que há o carregamento e o descarregamento de um caminhão com bicicletas. Afinal, entendeu-se que o ideal é que tais interferências nunca ocorram. No entanto, caso inevitáveis, o leitor deve ser informado desse fato, seja esclarecendo tal circunstância no corpo da matéria, ou constando no editorial menção de como foi feita a reportagem.

Na mesma linha da questão das bicicletas apreendidas foi feito o registro de uma “montanha” de bicicletas sobre três caminhões. Essa foto foi uma das que mais gostei (tenho uma certa predileção por assuntos que dificilmente se repetem), ao mesmo tempo que não foi planejada. Ao passar pelo Parque da Cidade visualizei a cena no depósito da Polícia Civil, ao lado do cemitério. Providenciei prontamente o equipamento e fui para o local registrar a cena antes que fosse dada destinação àquelas bicicletas, o que aconteceu poucos dias depois.

Essa fotografia é representativa de uma das formas de se captar imagens sobre um tema: simplesmente andar por aí de olhos abertos para um assunto. Diferentemente de situações em que saí exclusivamente com o objetivo de fotografar, em muitos momentos em que realizava tarefas cotidianas tive oportunidade de registrar fotos sobre o assunto bicicleta. Muitas vezes, são as fotos mais inusitadas, criativas. Por outro lado, dependem muito de coincidência de fatores, ou em outras palavras, de sorte mesmo. Além disso, como não tem hora para acontecer, demandaria um prazo imprevisível para se esperar por elas. Ao longo dos meses em que me mantive atento ao tema, não mais do que 4 ou 5 ocasiões como essa surgiram, dentre elas a pichação na passarela de pedestres sobre a “Linha Verde” e os banhistas na Barragem do Paranoá. Assim, não se pode contar com esse método de produção, apesar de que eventualmente poderá propiciar excelentes registros. Destaque-se que, de toda forma, o repórter fotográfico deve manter o olhar atento e seu equipamento acessível, pois além de assuntos que ele já traz em pauta, também podem surgir surpresas interessantes.

Outra forma de se produzir imagens foi a de ir ao encontro dos usuários de bicicleta, em locais que eram conhecidamente utilizados para a prática do ciclismo, seja como lazer ou treinamento esportivo. Foi assim que foram produzidas as fotografias dos ciclistas no autódromo, no “Eixão do Lazer” e dos grupos ciclísticos. Esse tipo de registro é muito prático, pois pode-se considerar como fotografias “agendadas”. O repórter fotográfico sabe de antemão o dia e o horário em que poderão ser feitas, e assim se organizar para o seu trabalho. O desafio aqui se concentra mais na busca de um ângulo novo, de um recorte mais significativo, de se conseguir reproduzir, com uma fotografia, a história que se quer contar. Apenas uma eventualidade, como mau tempo, poderia atrapalhar, mas tudo correu bem. O autódromo exigiu que eu acordasse cedo: ele está aberto de 6h às 9h para treinos, gratuitamente, mas o maior movimento é na primeira hora, bem como a luz e outras condições poderiam ser mais favoráveis, como a aparência molhada do asfalto em algumas fotos. Oportunidade, inclusive, de fotos com o nascer do sol.

Outro registro que desde o início do projeto tinha em meus planos era o de uma loja de bicicletas. Escolhi uma, localizada em Taguatinga, que reúne atletas de nível mas também outros ciclistas com bicicletas bem mais simples. Foi interessante ver como algumas pessoas fazem de lá ponto de encontro com amigos, e que, em paralelo com as pessoas que vão a barzinhos assistir futebol, se reúnem para assistir a provas de ciclismo.

As fotografias feitas na creche são um outro momento de “participação” do repórter fotográfico no evento a ser registrado. Fui voluntário para entregar essas bicicletas, doadas e reformadas por ocasião da ação “doe bicicletas” capitaneada pela ONG Rodas da Paz, para a creche Anjo da Guarda em São Sebastião, e levei a câmera comigo. Um dia em que me senti duplamente feliz, pelo ato e pelas fotos.

Em relação à competição de mountain bike registrada (prova “Desafio Internacional de MTB 70 km de Brasília”), nesta não fui um repórter-participante, mas confesso minha vontade. Assim, procurei buscar bons ângulos em trechos diferentes, e as dificuldades então foram as caminhadas de um local a outro, que eram um pouco longas e acidentadas, e a necessidade de se esperar a passagem de algum determinado atleta nesse trecho. Descartei a questão de fotografar especificamente um ou outro atleta, pois para isso

teria que ficar parado bastante tempo num determinado local aguardando a passagem desse atleta, e assim abrir mão de circular pela pista a procura de composições que atraíssem meu olhar.

Em muitos momentos, a melhor forma de fotografar era seguindo junto em uma bicicleta. Foi assim na foto feita em uma estrada de terra na seção cicloturismo, em que acabei participando da viagem. Em outras, como as do passeio ciclístico e do grupo Pedal Noturno DF, optei por utilizar uma motocicleta, o que me permitia avançar adiante do grupo e aguardar uma foto, e também ficar para trás em alguns momentos. Da mesma forma, o equipamento às vezes precisava se adaptar: se em algumas situações poderia até mesmo usar um tripé, em outras foi necessário resumí-lo a um equipamento compacto, e no caso da ciclovagem, até mesmo resistente a água. Dessa forma, facilitou muito o meu trabalho ter disponível os meios relacionados no item 8.3/Equipamentos já adquiridos. De fato, é possível se obter boas composições fotográficas com equipamentos simples, mas se adequar a diversas circunstâncias exige mais flexibilidade técnica e ferramentas apropriadas. E nem sempre os robustos equipamentos reflex são adequados, sendo que câmeras compactas, desde que com recursos fotográficos satisfatórios, podem ser indispensáveis. Não foi utilizado telefone celular em razão da baixa resolução e pouca qualidade das fotos produzidas, que podem nessa circunstância até interessar algumas publicações, mas este não era o objetivo da revista que foi planejada.

Quanto às pessoas retratadas, em princípio se pensou em identifica-las e até mesmo utilizar um formulário de autorização do uso das fotos (8.2. CRONOGRAMA DE PESQUISA/Novembro/2011). No entanto, o que se percebeu é que muitas pessoas tinham verdadeiro receio de se identificarem, quanto mais de assinar qualquer documento. Caso se insistisse nisso, o trabalho efetivamente seria comprometido. Foi o momento de rever os parâmetros para uso da imagem de pessoas em publicações, limites éticos e implicações legais. De fato, uma vez que a pessoa está em um lugar público, a questão da inviolabilidade de sua privacidade se esvai, e nisso me baseei para a utilização de fotos “individuais”. Já as fotos em que há um coletivo de pessoas não se suscita a questão da individualidade, pois o objeto da foto é o grupo, o ambiente e as circunstâncias.

Uma outra dificuldade encontrada foram eventuais e aparentemente poucos riscos de assalto para que se retratasse alguns temas. A foto em que fiz um auto-retrato pedalando no parque da cidade, à noite, em frente ao relógio de sol, foi um desses casos. Percebi que alguém vinha do estacionamento em direção ao local onde havia instalado o tripé com um *timer*. Acabei fazendo rapidamente a foto e saí pedalando com o tripé sob o braço. Foi o único momento em que algo assim foi percebido, no entanto, como geralmente fotografava sozinho, algum risco ocasionalmente existiu. A possibilidade de se estar com alguém auxiliando também influenciaria positivamente nesse aspecto.

A greve foi um elemento relevante para a produção dessa fotorreportagem. Por um lado, dilatou o prazo, permitindo, inclusive, que fossem feitas fotos do Passeio Ciclístico Rodas da Paz, o maior de Brasília, reunindo anualmente de três a cinco mil ciclistas. Por outro, fez com que algumas fotos ficassem um tanto quanto “antigas”. No caso, seria inclusive interessante se pensar em simular a realidade de uma primeira edição, piloto, de uma revista que sofresse adiamento, mas infelizmente não foi viável permanecer produzindo novas fotos e excluindo as mais antigas durante o período de greve, com o objetivo de evitar o envelhecimento precoce da publicação, o que se deveu a questões materiais e pessoais: tanto haveria um gasto extra com diagramação e captação de fotos, quanto problemas em administrar meu tempo diante do meu atual emprego.

Em consideração à diagramação da revista, observando uma sugestão do professor orientador, fiz opção por convidar uma colega de jornalismo, a Juliana Reis, de quem já conhecia o trabalho na revista laboratório Campus Repórter, para me ajudar nesse quesito. Isso efetivamente melhorou sensivelmente a apresentação do produto final. Ademais, o exercício de me comunicar com ela visando concatenar textos e imagens com as necessidades de disposição desses elementos graficamente foi uma experiência aguardada. Muitas fotos foram excluídas, textos divididos ou unidos, até que tudo se adequasse. O

jornalismo poderia ser definido como a arte de em um espaço resumido contar detalhadamente o que ocorre no mundo.

Quanto aos prazos estipulados no item 8.2, as tarefas de captação de imagens e da diagramação seguiram satisfatoriamente o planejado. Contudo, uma das atividades pretendidas, a captação de patrocínios, não aconteceu, dentre outros fatores, inclusive pela incerteza da época de sua publicação. A somar com o fato de parte do material que tem um perfil mais noticioso, como já relatado, ter ficado um tanto quanto obsoleto. Alterou-se então a intenção de publicação em papel de um número maior de exemplares. No entanto, ainda se pretende estudar este produto com a intenção de transformá-lo em uma publicação regular impressa. Por sugestão da diagramadora Juliana, vai ser pensada também uma edição digital, compatível com *tablets*.

Assim, o orçamento executado diferenciou-se do planejado no quesito de impressão do produto, tendo permanecido em valores semelhantes nos outros itens.

Quanto à questão da aprendizagem e de novos conhecimentos adquiridos, a primeira e maior lição foi em relação a colocar em prática as ideias de se criar uma revista. Pauta, diagramação, custos, prazos, conteúdo, tudo precisa ser compreendido e realizado de forma muito eficiente e bem engrenada. É um trabalho grande e complexo para apenas uma pessoa fazer com qualidade dentro de um prazo razoável. Um ensaio fotográfico com o mesmo objeto seria um produto que, talvez, não significasse “um passo maior que as pernas” como foi o caso, no entanto, por sentir a necessidade da experimentação, valeu o esforço e os equívocos: com os erros pode-se aprender muito.

Também foi valiosa a prática fotográfica em si. Não há uma saída fotográfica em que nada se aprenda. E, considerando-se os ambientes e circunstâncias muito variados em que se produziram fotos, tais como dia, noite e amanhecer, ruas de Brasília, escritório, estrada de terra, trilha de mountain bike, parque da cidade e até mesmo no lago Paranoá. Tanto tecnicamente, aprimorando o trato com o equipamento, quanto artisticamente, por meio de novas composições de cores, enquadramentos e interação com o fotografado.

Durante as conversas com o professor orientador sobre os rumos do trabalho, também foram muito significativas suas sugestões sobre o enfoque de determinados assuntos, lembrança de temas a serem registrados, dicas de leituras sobre a fotografia em si, mas também sobre alguns encontros mais específicos ao objeto desse produto, como *fotografia e bicicleta* e *fotografia e as ruas*.

No entanto, uma grande ressalva surgiu após a conclusão da etapa de elaboração da revista: em meados de agosto viajei a Nova York (que não chega a ser nenhuma Amsterdã) e lá tive a oportunidade de experimentar andar de bicicleta pela ilha de Manhatam. Há uma malha cicloviária baseada principalmente nas ciclofaixas e nas vias compartilhadas, com pouquíssimas ciclovias (fisicamente separadas do trânsito). Os automóveis, por sua vez, transitam em velocidade muito menor do que a que se desenvolve não só em nossas largas avenidas, mas em qualquer rua da cidade. A diferença no respeito ao ciclista é tamanha que cheguei a me questionar se Brasília realmente dá pedal. No entanto, ao final concluí que sim, Brasília é muito apropriada para o uso de bicicletas como meio de transporte, por sua geografia, seu traçado, suas distâncias (muitas vezes longas para ir a pé, curtas para ir de carro ou ônibus). No entanto, é preciso que, tal como em Nova York, se retire “direitos” (como se correr e ocupar toda a via, expulsando outros meios de transporte delas, fosse um direito) dos automóveis em favor dos ciclistas, e também dos pedestres e dos deficientes físicos e idosos.

Assim, meu objetivo com esse produto se reforçou: é importante que publicações como essa estimulem as pessoas, personagens do trânsito, empresários e membros do governo, a enxergar na bicicleta um veículo que colabora com a redução do caos urbano e com a sustentabilidade, e mais do que isso, que representa uma vida que segue para o trabalho, escola, por lazer, por esporte ou por opção. Espero que após a apresentação à banca e as reflexões decorrentes possa-se partir para a elaboração da versão de publicação regular, e que seja mais uma ferramenta para que Brasília avance nesse sentido.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINETI, Kaíque. **Fotorreportagem: a Apropriação Imagética da Narrativa Jornalística**. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-1335-1.pdf. Acessado em 21/10/2011.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Júlio Castañon Guimarães (Tradutor). 13ª impressão. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2008.

BUITONI, Dulcília S.. **Fotografia e Jornalismo: A informação pela imagem**. Magaly Prado (Organizadora). Coleção Introdução ao Jornalismo, Vol. 6. 1ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2011.

BYRNE, David. **Diários de Bicicleta**. Tradução de Otávio Albuquerque, Anna Lim e Fabiana de Carvalho. Editora Amarilys. Barueri, 2010.

COSTA, Cíntia. **O celular com câmera e o fotojornalismo**. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso em Jornalismo pela Faculdade Cásper Libero. São Paulo, 2007. Disponível em <http://cvcintiacosta.wordpress.com/monografia>. Acessado em 30/11/2011.

Museum Ludwig Colonia. **La fotografía del siglo XX**. Editora Taschen. Köln (Alemanha), 2007.

SCHOENHERR, Rafael. **Considerações sobre validade de produtos como pesquisa (trabalho de conclusão de curso) em Jornalismo**. Artigo apresentado durante o 11º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. 2008. Disponível em <http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/papers/64ae954c779b048de32e7213040a.pdf>. Acessado em 21/10/2011.

WILSON, David Gordon; PAPADOPOULOS, Jim; WHITT, Frank Rowland. **BICYCLING SCIENCE**. Editora MIT PRESS. 3ª edição. Massachusetts, 2004.

11. OUTRAS FONTES

AMÉRICO, André. **Fotojornalismo de bolso**. Disponível em <http://blogs.band.com.br/portrasdaobjetiva/2011/02/24/fotojornalismo-de-bolso>. Acessado em 30/11/2011.

BARROSO, Clício. **Instagram, vício ou virtude?**. Disponível em <http://www.clicio.com.br/blog/2011/instagram-vicio-ou-virtude>. Acessado em 30/11/2011.

WIKIPEDIA. **Fotojornalismo**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotojornalismo>. Acessado em 12/09/2011.

EcoDesenvolvimento.org. **Confira os resultados dos desafios intermodais de cinco capitais brasileiras**. Disponível em <http://www.ecodesenvolvimento.org.br/noticias/confira-os-resultados-dos-desafios-intermodais-de>. Acessado em 21/10/2011.

FNDE. **Bicicleta escolar é alternativa para chegar à sala de aula**. Disponível em <http://www.caminhodaescola.com/2011/01/bicicleta-escolar-e-alternativa-para.html>. Acessado em 24/10/2011.